

Em maio, no museu...

EVENTOS

ENCONTRO Nº118 USK Desenhar a Guerra



Junte-se aos *Urban Sketchers* Ilha Terceira neste seu 118.º encontro dedicado, desta vez, à histórica colubrina exposta no NHMMCBCL do Museu de Angra do Heroísmo, que contará com uma comunicação por Jaime Regalado, técnico superior do MAH. Formado em 2015 por Emanuel Félix, Manuel Martins e Rui Messias e filiado na Associação *Urban Sketchers* Portugal, o grupo encontra-se periodicamente em diversos locais para desenhar a paisagem circundante, sendo o Museu um espaço recorrente nestes encontros.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA . 14H00
Atividade em regime de livre acesso

LANÇAMENTO DO LIVRO Nem de Cá, Nem de Lá DE DANIEL GONÇALVES



Nem de cá, nem de lá é um livro da autoria de Daniel Gonçalves e editado pela CRESACOR - Cooperativa Regional de Economia Solidária, em dezembro de 2023. O livro que narra a história de João, um açoriano no Rio de Janeiro, tem ilustrações de Margarida Andrade, criadas a partir dos desenhos das crianças da Casa dos Açores do Rio de Janeiro. O lançamento conta com a presença do autor do livro.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
AUDITÓRIO DO MAH . 15H00
Atividade em regime de livre acesso

Domingos com Música



O Museu dá continuidade ao ciclo de concertos barrocos protagonizados pelo organista residente Gustaaf van Manen, retomando a sua periodicidade semanal a partir deste mês de maio. Serão interpretadas obras de autores dos séculos XVI a XVIII, privilegiando-se a sonoridade única do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído em 1788 por António Xavier Machado e Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA . 11H00
Atividade em regime de livre acesso

Shortcutz

ANGRA DO HEROÍSMO



Com a estreia do SHORTCUTZ, no MAH, em novembro de 2023, Angra do Heroísmo passou a ser a primeira e única cidade açoriana a integrar o circuito deste movimento internacional de curtas-metragens SHORTCUTZ. Nestas exposições, a cada primeira quinta-feira do mês, estarão presentes convidados especiais, novos talentos e profissionais do meio cinematográfico, de forma a partilhar as suas opiniões, conhecimentos e, assim, estimular a discussão entre todos os presentes.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
AUDITÓRIO/BAR DO MAH . 18H00
Atividade em regime de livre acesso. Com funcionamento de bar

CONCERTO A Rota dos Órgãos Ibéricos de Angra - 7ª Edição



Este programa, promovido pelo Rotary Clube de Angra do Heroísmo, pretende dar a conhecer os órgãos históricos ibéricos existentes na cidade de Angra do Heroísmo e sensibilizar a comunidade para a sua preservação. A rota tem o Museu de Angra como ponto de partida, com um concerto da soprano Glória Pimentel e do organista Gustaaf van Manen no órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, detentor de uma reconhecida qualidade timbrica.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA . 15H30
Atividade em regime de livre acesso

INAUGURAÇÃO & CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA Patches #2 - Base das Lajes na Guerra Fria: Esquadrões Aéreos



INAUGURAÇÃO

Nesta segunda mostra, em colaboração com o colecionador Cristóvão Azevedo, evidencia-se o papel da Base das Lajes em contexto da Guerra Fria, tendo em conta os esquadrões voadores de reabastecimento, de manutenção de aeronaves, grupos de operações e de missões especiais, tais como os TOP GUN - *Navy Fighter Weapons School*, bem como o *Team* de demonstração dos F-16 a Portugal.

A Guerra Fria (1947-1991) foi um período de tensão e de desconforto geopolítico do Pós Segunda Guerra Mundial entre os EUA e a extinta URSS. O termo Guerra Fria foi cunhado por George Orwell, num ensaio de cariz jornalístico publicado, em 1945, no *Tribune*.

CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA

À inauguração da mostra segue-se uma comunicação da Doutora Tânia Santos sobre o impacto social da presença norte-americana na Ilha Terceira, durante o período do Estado Novo (1933-1974), tema da sua tese de doutoramento em História Insular e Atlântica, pela Universidade dos Açores.

Tânia Santos (Aguialva, 1979) é Mestre em Ciências Sociais com especialidade em famílias, envelhecimento e políticas sociais. Em 2018, fez pós-graduação em Educação Social e Intervenção Comunitária. É, também, investigadora do CHAM—Centro de Humanidades.

Os espaços expositivos deste núcleo museológico do MAH, bem como as Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas estarão abertas aos visitantes das 20h00 às 23h00.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA . 20H00
Atividade em regime de livre acesso

Noite Europeia dos Museus



Em maio regressa a **Noite Europeia dos Museus**, um evento que pretende através da exploração da dimensão universal do acervo do Museu de Angra do Heroísmo e da colaboração com diversos parceiros públicos e privados, a par de um programa lúdico-cultural diversificado, enfatizar, este ano, o papel relevante dos museus na educação e na investigação.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO . 18H00 - 24H00
Atividade em regime de livre acesso

QUIOSQUES
GASTRONÓMICOS

EXPOSIÇÕES E
RESERVAS ABERTAS

CONCERTO DE
**LENA D'ÁGUA
& BENJAMIM**

E OUTRAS SURPRESAS...

INAUGURAÇÃO Em Nome do Espírito Santo Fotografia de António Araújo



Este trabalho foi resultado de um desafio lançado pelo Instituto Açoriano de Cultura (IAC) ao fotógrafo e designer António Araújo sobre "Comunidades". Iniciando um ciclo sobre a comunidade para a comunidade, o autor focou-se no espírito de partilha envolvente do culto ao Divino Espírito Santo. Durante uma semana, António Araújo acompanhou a coroação do Diogo, retratando todos os passos desta festividade, desde a mudança da coroa, ao rezar o terço, aos preparativos da festa, ao cortejo e à função, terminando, novamente, com a mudança da coroa.

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES . 21H00
Atividade em regime de livre acesso

AS NOSSAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

RETRATOS

pintura de **Enrique Valero**

Enrique José Valero Perez (1935 – 2020), natural de Alcácer Quibir (Marrocos), viveu cerca de 25 anos na Ilha Terceira, em Angra do Heroísmo, lugar onde se apaixonou "pelas gentes" e que marcou toda a sua obra. Enquanto esteve na Ilha, envolveu-se ativamente no dinamismo das artes na sociedade terceirense, influenciando uma série de artistas regionais. Acabaria por se estabelecer e fixar residência em Madrid, onde permaneceu até à data da sua morte.

As suas obras mais emblemáticas são caracterizadas por rostos de olhos grandes e misteriosos, pinturas que deixou dispersas por inúmeras coleções particulares na Ilha Terceira, como a de Helena Juliano, patente agora ao público na Carmina Galeria.

Nesta exposição, com uma identidade muito forte de Valero, surgem sobretudo representações que fazem parte da sua memória da Ilha e que persistiriam muito depois, em Madrid.

ATÉ 11 MAI. 2024

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DIMAS SIMAS LOPES

ARTE SACRA ORTODOXA

pintura e escultura de
Kostyantyn Sheplyakov

Com um longo percurso de apresentações em exposições individuais e coletivas, sempre alicerçado na difusão do ícone como objeto de veneração, **Konstantin Sheplyakov** (Ucrânia, 1962) considera-se um eremita do século XXI.

Nesta seleção de peças, o iconógrafo afirma-se pelo exercício espiritual e contemplativo de imagens da Igreja Cristã Ortodoxa.

ATÉ 12 MAI. 2024

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
SALA DACOSTA

anos



doações

Foram, sobretudo, as doações que, ao longo de 75 anos, possibilitaram ao Museu de Angra do Heroísmo o enriquecimento do seu espólio e, ao mesmo tempo, o estreitamento dos laços com a(s) comunidade(s), passando a assumir-se e a ser assumido como um garante de memórias e, consequentemente, de histórias.

Pretende-se assim, através da diversidade de 75 peças, todas elas doadas, evocar ambientes, espaços e vivências – umas mais recuadas, outras bem mais próximas – e, a todos os intervenientes, prestar justa homenagem.

ATÉ 6 OUT. 2024

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
SALA DO CAPÍTULO

50 PEDRAS PELA LIBERDADE

A REVOLUÇÃO PASSA PELA CALÇADA

Nesta exposição de Er (Ernesto Matos) & Amigos debruçamo-nos sobre a calçada portuguesa e as suas pedras, fonte de inspiração para os participantes deste projeto coletivo. A exposição assinala a Revolução de 25 de Abril de 1974, ação militar e popular que viria a devolver a Liberdade ao povo português através das ruas e dos seus também inúmeros pavimentos de pedra. A Revolução foi feita em cima das pedras da calçada, a calçada e as suas pedras foram portanto parte da Revolução.

ATÉ 12 MAI. 2024

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
AUDITÓRIO

Ex-Líbris

As peças apresentadas na rubrica de *Museu Adentro* são *Ex-libris*, peças funcionais, de arte miniatural, que se colam nos livros e que identificam Bibliotecas. Pela riqueza simbólica e pela estética vieram a ser, primeiro, objeto de colecionismo, depois de culto, mais tarde, de estudo e, hoje, já sistematizado, alvo de ciência, a *Ex-libristica*. Estes *Ex-libris*, além de fazerem parte da coleção privada de David Fernandes, têm ainda a particularidade de terem sido todos desenhados e concebidos pelo mesmo ao longo dos anos. A mostra destaca peças que foram, na sua maioria, criadas para açorianos ou para pessoas com ligação aos Açores.

ATÉ 13 JUL. 2024

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
EXPOSIÇÃO
DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO



Conjunto de Placas Esmaltadas

De modo a normalizar e regular a circulação de veículos, pessoas e animais na via pública foram publicados pelo poder central regulamentos e decretos, nomeadamente, o primeiro Código da Estrada publicado no *Diário do Governo*, em 1928, passando a ser obrigatório o registo nos serviços municipais dos veículos de tração animal, atribuindo ao seu proprietário um livrete e uma chapa com um número de matrícula. As peças apresentadas constituem exemplos das chapas utilizadas nos concelhos da Ilha Terceira e integram a Unidade de Gestão de Transportes do MAH.

ATÉ 2 JUN. 2024

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
SALA MEMÓRIAS

Anforeta

A mostra destaca uma anforeta, fruto de um achado fortuito em 1984, na baía de Angra do Heroísmo, que integra a Unidade de Gestão de Arqueologia do MAH. As anforetas recebem este nome por serem semelhantes às ânforas romanas. É graças a estas peças que nos é possível obter informações sobre a grande intensidade das rotas comerciais que se estabeleceram nos vários séculos em que estas peças foram utilizadas.

ATÉ 26 AGO. 2024

AEROGARE CIVIL DAS LAJES



**SAIBA MAIS
SOBRE O MAH**
**ENGLISH
VERSION**

